Fitoterapia como aliada no tratamento do Transtorno do Espectro Autista infantil: contribuições

Autor(res)

Paulo Roberto Ferrari Zampieri
Isabela Araujo Contessotto Dos Santos
Evelyn Santos Cruz

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de início precoce caracterizada por alterações no desenvolvimento da linguagem, dificuldades de interação social, comportamentos repetitivos e interesses restritos, afetando de forma significativa a vida do indivíduo e de sua família (TEIXEIRA, 2016). Segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-11), trata-se de um transtorno do neurodesenvolvimento que exige acompanhamento contínuo e abordagens terapêuticas integrativas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2022).
A fitoterapia, prática milenar baseada no uso de plantas medicinais, vem se consolidando como opção terapêutica de destaque devido à sua versatilidade e menor risco de efeitos adversos em comparação com medicamentos sintéticos (SCARAVELLI, 2018). Pesquisas recentes destacam o potencial de substâncias como camomila, cannabis, curcumina e ginseng na redução de sintomas como ansiedade, distúrbios do sono, agitação psicomotora e dificuldades de concentração em crianças com TEA (ANDRADE et al., 2023; MARCHI et al., 2016; SILVA JUNIOR, 2020; DIMPFEL et al., 2020). Embora ainda sejam necessários mais estudos clínicos robustos, os resultados já obtidos indicam que os fitoterápicos podem ser importantes aliados quando integrados a planos terapêuticos multidisciplinares, promovendo maior bem-estar e autonomia (VELOSO et al., 2023).

Objetivo

Compreender a utilização da fitoterapia como recurso complementar no tratamento do Transtorno do Espectro Autista infantil, investigando suas propriedades, analisando estudos científicos sobre eficácia, explorando sua integração a outras terapias e avaliando potenciais benefícios para a qualidade de vida.

Material e Métodos

O presente estudo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa e descritiva. Foram selecionados artigos científicos, livros e demais fontes acadêmicas relevantes, publicados em português, inglês e espanhol nos últimos dez anos, que abordassem a utilização de fitoterápicos no tratamento do Transtorno do Espectro Autista. As buscas foram realizadas nas plataformas PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão envolveram estudos completos, originais e que relacionassem propriedades, eficácia ou possibilidades de uso de plantas medicinais no manejo de sintomas do TEA.

Resultados e Discussão

A fitoterapia, uma das práticas terapêuticas mais antigas, tem sido amplamente utilizada ao longo da história e atualmente desperta interesse crescente no campo da saúde (AMERICANO, 2015). Seu uso vai além da formulação de medicamentos, incluindo chás, cápsulas, extratos, suplementos e até cosméticos, demonstrando versatilidade e relevância. No contexto das práticas integrativas, sua aplicação tem se expandido, principalmente pela busca de alternativas mais seguras frente aos efeitos adversos de fármacos sintéticos (SCARAVELLI, 2018).

Pesquisas apontam que fitoterápicos com propriedades adaptogênicas, calmantes e neuroprotetoras podem ser úteis no manejo de sintomas associados ao TEA. Entre eles, destacam-se o Panax ginseng, associado à melhora da resposta ao estresse e à proteção neuronal (DIMPFEL et al., 2020); a Matricaria chamomilla (camomila), que apresentou resultados na redução da ansiedade e no apoio ao desenvolvimento escolar (ANDRADE et al., 2023); a Cannabis sativa, cujos derivados ricos em canabidiol (CBD) demonstraram benefícios em ensaios clínicos para ansiedade, sono e interação social (SILVA JUNIOR, 2020); e a Curcuma longa (curcumina), reconhecida por suas propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes (MARCHI et al., 2016).

Além de seus efeitos terapêuticos, os fitoterápicos apresentam menor risco de dependência, toxicidade e efeitos adversos quando comparados a medicamentos tradicionais (SCARAVELLI, 2018). Isso os torna candidatos atrativos para compor planos terapêuticos multidisciplinares voltados à promoção da qualidade de vida. Contudo, a literatura ainda apresenta limitações, sendo necessário ampliar a produção de ensaios clínicos robustos para confirmar a eficácia e segurança dessas substâncias no contexto infantil (VELOSO et al., 2023).

O uso da fitoterapia como estratégia complementar não deve substituir terapias convencionais, mas sim integrá-las, respeitando a singularidade de cada criança com TEA. Quando adequadamente orientados, os fitoterápicos podem contribuir para o bem-estar, autonomia e adaptação social, oferecendo novas perspectivas para o cuidado em saúde (PROENÇA; SOUSA; SILVA, 2021; PAVIN; SGUAREZI; BATISTA, 2019).

Conclusão

A fitoterapia apresenta-se como alternativa promissora para o tratamento complementar do Transtorno do Espectro Autista infantil. Substâncias como camomila, cannabis, curcumina e ginseng demonstraram potencial para minimizar sintomas como ansiedade, distúrbios do sono e agitação psicomotora, promovendo benefícios

importantes à qualidade de vida (ANDRADE et al., 2023; SILVA JUNIOR,2020) Apesar das evidências positivas, ainda são necessários mais estudos clínicos para consolidar sua utilização. Assim, a fitoterapia deve ser considerada como prática integrativa, capaz de ampliar as possibilidades

Referências

AMERICANO, Túlio. Fitoterapia brasileira: do empirismo à ciência. 1. Ed. São Paulo: Ícone, 2015.
ANDRADE, Gardênia Maul. Utilização de camomila (Matricaria chamomilla L.) no processo de desenvolvimento escolar de crianças com transtorno do espectro autista.
Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, v. 21, n. Esp1, p. 399-415, 2023.
MARCHI, J. P. et al. Curcuma longa L., o açafrão-da-terra, e seus benefícios medicinais. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 20, n. 3, p. 189–194, 2016.
PAVIN, Nadia; SGUAREZI, Olivio Glauber de Maman; BATISTA, Eraldo Carlos. Novas abordagens etiológicas do transtorno do espectro autista. Saúde & conhecimento – Jornal de Medicina Univag, v. 3, 2019.
SCARAVELLI, Maria Paula. Fitoterapia: fundamentos clínicos para a prática integrativa. São Paulo: Senac, 2018.